

Matéria da Indústria do tabaco na íntegra

Em rara oportunidade, entidades ligadas à cadeia produtiva do tabaco puderam se manifestar durante reunião aberta da Conicq

Uma demanda há tempos reivindicada pelo setor fumageiro foi atendida ontem. Em rara oportunidade, líderes de entidades ligadas à cadeia produtiva do tabaco puderam participar de reunião aberta da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (Conicq), nas dependências do Ministério da Saúde, em Brasília.

O evento é considerado preparatório à 7ª Conferência das Partes (COP 7) da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, prevista para 2016. Após muita pressão nos anos anteriores, desta vez os integrantes do setor fumageiro foram ouvidos pelo governo federal e representantes da saúde.

Puderam se manifestar e expor os anseios e as dificuldades enfrentadas na produção do tabaco. “É importante que essas reuniões aconteçam com antecedência e não em cima do que o governo vai levar (para a COP)”, analisou o vice-presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), Marco Dornelles.

Ao falar sobre a diversificação no campo, Dornelles citou as ações desenvolvidas pela Afubra, incluindo o projeto Verde é Vida e a gestão do Arranjo Produtivo Local (APL) do Vale do Rio Pardo, que envolve agroindústrias familiares. “O produtor de tabaco também é agricultor familiar e produtor de alimento. Trabalha em outras culturas que também têm renda”, ressaltou.

Secretário executivo da Afubra e consultor da Câmara Setorial do Tabaco, Romeu Schneider lembrou que a diversificação é necessária, mas ressaltou que o processo inclui – e não exclui – o cultivo do fumo. Além disso, lembrou que, para novas culturas, é preciso a garantia de que haverá mercado para a comercialização.

Fonte: Gaz

http://gaz.com.br/conteudos/regional/2015/11/25/62044-setor_fumageiro_consegue_espaco_em_brasilia.html.php

Comentário da SE-Executiva da Conicq:

Após dez anos de ratificação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco no Brasil, e os grandes avanços na implementação da Política Nacional de Tabaco, entre esses o Programa Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas pelo Tabaco, ainda hoje os representantes da cadeia produtiva utilizam de estratégias de distorção de informações e palavras, como o impreciso comentário onde informam que as Reuniões Abertas são originárias da pressão do Setor Fumageiro ao governo, o que conduz a reflexão de que talvez seja uma forma de valorizar o espaço para a garantia de instituições, frente a uma certeza que é o desaquecimento da economia global do tabaco.

Convém ressaltar que desde a criação da CONICQ por Decreto Presidencial a Comissão é mandatada a conceder audiências a partes interessadas no tema, o que tem incluído representantes do setor produtivo.

E, desde 2007, durante todos os processos preparatórios para as Conferências das Partes da Convenção (COP) a CONICQ tem realizado seminários abertos a todas as partes interessadas, incluindo o setor produtivo, para tratar dos temas da agenda das COP.

É importante registrar que esse espaço de diálogo sempre existiu no âmbito da CONICQ, e inclusive foi isso que permitiu que durante os debates sobre a ratificação da Convenção Quadro pelo Brasil em audiências públicas realizadas pelo Senado em 2004 e 2005 nas

regiões produtoras de tabaco, a CONICQ pudesse contrapor as distorções criadas pela indústria do tabaco sobre a Convenção para impedir sua ratificação. Foram os esclarecimentos prestados pela CONICQ e várias organizações parceiras que levaram a aprovação por unanimidade no Senado Federal de sua ratificação pelo Brasil.